

Artigo Original

## Conceitos de didática: depoimentos de docentes universitários da área de Educação Física<sup>1</sup>

Camila Borges<sup>1</sup>

Dagmar Hunger<sup>2</sup>

Samuel de Souza Neto<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> NEPEF - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física UNESP Rio Claro/Bauru, SP, Brasil

<sup>2</sup> LESCHEF e Departamento de Educação Física FC/UNESP Bauru, SP, Brasil

<sup>1</sup> UNINOVE/São Paulo e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, SP, Brasil

**Resumo:** Na pesquisa investigou-se como docentes universitários em Educação Física conceituam didática. Realizou-se revisão da literatura abordando história e conceituações da didática. Utilizando-se a técnica de entrevista e análise qualitativa, coletou-se e analisou-se depoimentos de treze docentes universitários oriundos do mestrado em Educação Física. Com o método de abordagem histórico constatou-se que a didática esteve articulada às tendências pedagógicas: tradicional, escola nova, tecnicista e progressista e é conceituada como disciplina, área de estudos e técnica de ensino. Como técnica pode ser entendida no sentido amplo, referindo-se a procedimentos de levar alguém a aprender algo e no sentido pedagógico apresenta os procedimentos atrelados à questões sócio-morais. Os depoimentos coletados revelaram que os docentes universitários entendem a didática no sentido amplo. Conclui-se que na formação destes docentes universitários a didática foi abordada apenas como técnica de ensino, apesar de sua trajetória histórica e a prática pedagógica estarem diretamente ligadas aos rumos da educação.

**Palavras-chave:** Didática. Educação Física. Ensino Superior.

### *Didactic concepts: testimonials from Physical Education professors*

**Abstract:** In the research it was investigated how university teachers in Physical Education conceptualize didactic. There was a reviewing in the literature addressing history and conceptualizations of teaching. Using the technique of interview and qualitative analysis, it was collected and analyzed the evidence of thirteen university professors from the master's degree in Physical Education. With the method of historical approach it was found that the didactic teaching has articulated the educational trends: traditional, new school, technical and progressive and is conceptualized as a discipline, field of study and teaching's technique. As technique it can be understood in the broad sense referring to the procedures of bringing somebody to learn something, and towards educational shows the procedures coupled with socio-moral issues. The evidence collected showed that professors believe the teaching in the broad sense. It follows that the formation of the professors was addressed only as a didactic approach to teaching, despite its historical trajectory and pedagogical practices are directly linked to the direction of education.

**Key Words:** Didactic. Physical Education. High Education.

### Introdução

A intenção de seguir a carreira acadêmica e aprender como dar aula na universidade foi a motivação inicial deste estudo. Indagações referentes ao paradoxo entre professores que possuíam vasto conhecimento específico da área e com dificuldades pedagógicas comparados à

situação inversa eram freqüentes no curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

O ingresso na pós-graduação *lato-sensu* e o contato com uma disciplina chamada "Didática do Ensino Superior" permitiu conhecer algumas técnicas de ensino. No entanto, fez-se necessário primeiramente entender o que é didática conforme a literatura e posteriormente para aqueles que se "utilizam" dela na prática pedagógica.

Nesta perspectiva de descobertas, a didática se tornou apaixonante tanto quanto sua trajetória

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado de acordo com dados da dissertação de mestrado intitulada "Docência universitária em educação física", defendida em 2006, na Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, Programa Ciências da Motricidade, Área de Pedagogia da Motricidade Humana, Linha de pesquisa: Formação Profissional e Campo de Trabalho, sob orientação da Profa. Dra. Dagmar Hunger.

que explica e é explicada pela história da educação e, conseqüentemente, da humanidade.

Dentro do limite dos dois anos para cursar a pós-graduação *stricto-sensu* pude conhecer esse universo complexo, mas ao mesmo tempo encantador que me guiou a muitos educadores significativos desde Comênio até Paulo Freire e nas palavras de Pimenta e Anastasiou (2002, p. 48), “*é impossível compreender a didática à parte do mundo, da história social, da história das ciências, da Filosofia e da religião de Comênio*”.

A didática, ao ter como objeto de estudo o ensino, infere sobre a formação de professores. Não há como desvencilhar processo ensino-aprendizagem de formação docente uma vez que os questionamentos, crenças, saberes e concepções de mundo estão imbricados nesta relação.

Partir do senso comum ao pensar sobre o professor “ter didática” ou “ter uma boa didática” direcionou o estudo a buscar suas possíveis conceituações além do entendimento do “como ensinar”. Tal fato é apontado por [Pimenta e Anastasiou](#) (2002) ao afirmarem que os docentes universitários entendem a didática apenas como técnicas de ensino.

De acordo com [Zabalza](#) (2004) as avaliações sobre a qualidade dos serviços prestados pelas universidades, inclusive o ensino, são os principais fatores que têm mobilizado as instituições a buscarem melhores resultados com relação às suas atividades.

Neste sentido, pensar sobre a didática em sala de aula é refletir sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem e, principalmente sobre a qualidade da formação profissional. Uma vez que é neste processo que se efetiva a transmissão da informação/conhecimento.

A partir destas indagações e reflexões este estudo objetivou verificar como treze docentes universitários oriundos de um programa de pós-graduação em Educação Física de uma instituição pública conceituam a didática.

### Trajectoria da didática

Para discutir a docência universitária entendeu-se necessário compreender, inicialmente, a trajetória histórica percorrida pela didática para, na seqüência, reinterpretar seus conceitos presentes na literatura.

Compreender este caminho significa contextualizar a prática pedagógica e a profissão docente. Entretanto, os estudos realizados acerca da didática se referem especificamente à formação de professores da educação básica.

O artigo de [Castro](#) (1991), intitulado “A trajetória histórica da didática”, utilizado como referência, aborda a temática desde a Grécia Antiga, passa pelo movimento da Reforma e da Contra-Reforma, Comênio, Ratke, Rousseau, Herbart, escola nova, tecnicismo até as pedagogias progressistas.

Na Grécia, século V a.C., o termo pedagogia significava a condução/instrução das crianças e didática se referia às escolas de instrução, as lições e aos mestres que ensinavam leitura e escrita.

No século XVI, a Reforma Protestante, liderada na Alemanha por Lutero, consolidou uma reforma religiosa e educacional. A Igreja Católica reagiu com a Contra-Reforma criando congregações de ensino pela Ordem dos jesuítas e instalou em 1599 seu projeto educacional com a obra *Ratio atque Institutioni Studiorum*, destinado às classes dominantes.

Influenciado pelos ideais da Reforma o monge luterano, João Amós Comênio, escreveu, no século XVII, “Didática Magna - Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos” com intuito de criar um método único de ensino, contendo ideais ético-religiosos provenientes da Reforma, com a finalidade de ensinar a população a ler e a escrever promovendo o acesso das Escrituras dominadas pela Igreja Católica ([GASPARIN](#), 1994).

Neste período entendia-se que conforme a Bíblia o único meio de alcançar a Deus seria pela educação com perspectivas didático-pedagógicas.

Outro educador significativo do movimento realista foi o alemão Ratke, primeiro a usar o termo didático “para designar o investigador que estuda os princípios e regras do ensino” ([LARROYO](#), 1982, p. 412-13). Em 1618 escreveu um regulamento de estudos que abrangia os passos para o ensino, aprendizagem por partes, do simples para o complexo e na língua materna sendo utilizado até os dias de hoje.

Rousseau, representante do Iluminismo, com novas propostas apresentou a pedagogia

naturalista reconhecendo o desenvolvimento do homem, onde a criança deixou de ser vista como um “homenzinho” e passou a ser vista como criança ([HUBERT](#), 1976).

[Castro](#) (1991) aponta João Frederico Herbart como um grande transformador da educação por ter elaborado um método geral para o processo de instrução. Tal método consistia em o professor seguir passos formais compreendidos pela clareza, associação, sistema e método, a fim de combinar e estabelecer relações considerando-se os estágios de desenvolvimento cultural e psicológico do aluno/criança ([MONROE](#), 1968). Até este momento a didática acompanhava a pedagogia tradicional que tinha como característica principal o professor como centro do aprendizado.

Com o movimento da escola nova, o centro do aprendizado passou a ser o aluno. A educação nova iniciou seu legado em 1889 na Inglaterra, Alemanha, França e Estados Unidos. E posteriormente estendeu-se pela Rússia, Áustria, Itália, Espanha e Bélgica.

No Brasil, a implantação da educação iniciou-se com os jesuítas durante a colonização do país, instituindo-se a pedagogia tradicional. Posteriormente, na década de 20, foram introduzidos os princípios da escola nova na educação brasileira ([VEIGA](#), 1988).

[Saviani](#) (1991, p. 21) afirma que a escola nova objetivou suprir as deficiências da pedagogia tradicional, principalmente em relação à marginalidade, visando uma equalização social considerando-se que “o importante não é aprender, mas aprender a aprender”.

Em 1932 aconteceu o “Manifesto dos Pioneiros da Educação” que propunha uma reconstrução educacional influenciada pelos princípios da escola nova, tendo as repercussões desse movimento na LDBEN n.º 4.024/61 e na criação da USP em 1934. Neste mesmo ano foram introduzidos os cursos de licenciatura na USP com objetivo de fornecer aos bacharéis subsídios pedagógicos necessários ao ensino ([TOBIAS](#), 1986).

De acordo com Veiga (1988) com o artigo 20 do Decreto-Lei n.º 1190/39, a Didática foi instituída como disciplina e curso de duração de um ano. As disciplinas do curso de Didática eram a “Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar,

Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação” (p.48). A disciplina “Metodologia do Ensino Secundário” foi substituída pela “Didática Geral” e a “Didática Especial”.

Em 1941 o curso de Didática passou a ser independente e os bacharéis poderiam cursá-lo para obter o título de licenciados, sendo chamado esquema “3+1” pelo Conselheiro Valnir Chagas, o qual era composto de três anos do curso de bacharelado mais um ano de Didática.

Com o Decreto-Lei n.º 9.053/66 o curso de Didática foi substituído pela Prática de Ensino. E os alunos matriculados cursariam a Prática de Ensino no Ginásio de Aplicação. O Parecer n.º 292/62 do Conselho Federal de Educação, CFE, sob a vigência da LDBEN n.º 4.024/61, fixou os currículos mínimos e estabeleceu as disciplinas de caráter pedagógico: “Psicologia da Educação, Elementos da Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino” (estágio supervisionado), extinguindo a “Didática Geral” e a “Didática Especial” ([VEIGA](#), 1988, p. 54).

Entre 1968 e 1971 o MEC e o Governo de Minas Gerais estabeleceram um acordo com a Missão de Operações dos Estados Unidos importando uma tecnologia educacional, a pedagogia tecnicista para ser aplicada aos professores dos cursos normais ([PIMENTA; ANASTASIOU](#), 2002; [VEIGA](#), 1988).

A pedagogia tecnicista, difundida no Brasil, “foi inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade”, o professor e o aluno foram colocados em posições secundárias e o aprender a fazer tornou-se primordial, devido ao desenvolvimento econômico e a crescente produção ([SAVIANI](#), 1991, p. 23).

No começo da década de 80 contrapondo-se às pedagogias existentes, surgiu a pedagogia progressista, a qual deu origem a três tendências: libertadora, libertária e a crítico-social dos conteúdos. A libertadora e a libertária apresentavam semelhanças, pois valorizavam a experiência e a aprendizagem grupal.

A tendência crítico-social dos conteúdos diferia por enfatizar a importância dos conteúdos relacionando-os com as realidades sociais, valorizando “a escola enquanto mediadora entre o aluno e o mundo da cultura - construída socialmente - e cumpre esse papel pelo processo de transmissão/assimilação crítica dos

conhecimentos, que é objetiva [...] e histórica” (LIBÂNEO, 1996, p. 134).

Partindo desde breve histórico considerou-se importante este esclarecimento referente às origens da didática uma vez que justifica suas conceituações evidenciadas na literatura estudada.

### Conceitos de didática

A trajetória histórica apontou a didática como técnica, área de estudos e disciplina. E essas diversas conceituações deixam claro que se refere à instrução considerando-se tanto os procedimentos do processo ensino-aprendizagem quanto aos indivíduos envolvidos e as situações presentes antes, durante e após a prática pedagógica.

Como técnica, Nérici (1983) afirma que a didática pode ser entendida no sentido amplo e pedagógico. O sentido amplo abrange o que comumente denominam-se técnicas ou estratégias utilizadas para ensinar se atendo aos procedimentos de levar o aluno a aprender algo e é assim compreendida por Candau (2008, p. 13) como a didática instrumental:

concebida como um conjunto de conhecimentos técnicos sobre o “como fazer” pedagógico, conhecimentos estes apresentados na forma universal e, conseqüentemente, desvinculados de problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, dos conteúdos específicos, assim como do contexto sociocultural concreto em que foram gerados.

E continua afirmando que isto se deve a “tentativa de Comênio de propor um artifício universal para ensinar tudo a todos” (p. 14). Considerando-se ainda a tentativa do método universal, a literatura aponta outras definições com a mesma compreensão do procedimento.

Tal apontamento pode ser notado quando Larroyo (1982, p. 411) afirma que a didática como “a doutrina da aprendizagem; aquela parte da teoria pedagógica que investiga os métodos mais eficazes na prática dirigida do ensino” ou Faria Jr. (1981, p. 33) que a conceitua em função de sua natureza/objeto “a disciplina pedagógica de caráter prático e normativo que tem por objetivo específico a técnica do ensino, isto é, a técnica de dirigir e orientar eficazmente os alunos na sua aprendizagem” e, em função do seu conteúdo:

o conjunto sistemático de princípios, normas, recursos e procedimentos específicos que todo professor deve conhecer e saber aplicar para

orientar seus alunos na aprendizagem das matérias, tendo em vista seus objetivos educativos.

A didática entendida no sentido pedagógico se refere às questões sócio-morais e a preocupação com a formação do cidadão crítico e de acordo com Nérici (1983, p. 25) compreende:

o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade, de maneira consciente, eficiente e responsável, para na mesma atuar como um cidadão participante e responsável.

Uma superação do conceito de didática foi notada apenas como procedimento e aponta-se a multidimensionalidade existente no processo ensino-aprendizagem a partir da articulação das dimensões técnica, humana e política, integrantes da formação docente, entendendo-se a didática numa perspectiva fundamental na qual:

a competência técnica e o compromisso político se exigem mutuamente e se interpenetram. Não é possível dissociar um do outro. A dimensão técnica da prática pedagógica, objeto próprio da didática, tem de ser pensada à luz de um projeto ético e político-social que a oriente (CANDAU, 2008, p. 15).

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002, p. 42) a didática tornou-se uma área de estudos e é compreendida como “a área da Pedagogia que tem por objetivo de estudo o ensino” e é denominada por Libâneo (1990, p. 25) como “teoria do ensino” uma vez que “investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino” (p. 25). E ocupando-se do sentido pedagógico denota a presença da teoria crítico-social dos conteúdos ao afirmar que:

a ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino (p. 26).

E continua apontando-a como:

uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através de seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo

resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos. [...] investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem (p. 52).

[Faria Jr](#) (1981) indica neste sentido, ainda que de maneira tímida, que a didática tem como objeto específico o estudo das técnicas do ensino, mas também envolve a análise, o estudo, a integração funcional e a orientação dos componentes fundamentais que são aluno, professor, objetivos, conteúdos e métodos e que o aluno é o centro do processo educativo, característica esta que mostra claramente a influência da escola nova.

Complementam esta idéia [Pimenta e Anastasiou](#) (2002, p. 48-49) ao afirmarem que:

a tarefa da Didática é a de compreender o funcionamento do ensino em situação, suas funções sociais, suas implicações estruturais; realizar uma ação auto-reflexiva como componente do fenômeno que estuda, porque é parte integrante da trama do ensinar (e não uma perspectiva); pôr-se em relação e diálogo com outro campos de conhecimentos construídos e em construção, numa perspectiva múltipla e interdisciplinar, porque o ensino não se resolve com um único olhar; proceder a constantes balanços críticos do conhecimento produzido no seu campo (as técnicas, os métodos, as teorias), pra dele se apropriar, e criar novos diante das novas necessidades que as situações de ensinar produzem. Como parte do evento denominado ensino, ao mesmo tempo explicativo e projetivo, e crenças sobre a natureza do fenômeno, suas causas, suas conseqüências e remédios.

Neste sentido as mesmas autoras inferem que ensinar na universidade é possibilitar que os alunos articulem conhecimentos científicos e tecnológicos, analisando, confrontando e contextualizando-os, para que construam a noção de “cidadania mundial”. E vinculam o ensino a educação ao apontarem que:

educar na universidade significa ao mesmo tempo preparar os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual, de sua riqueza e de seus problemas, a fim de que aí atuem. Isso requer preparação científica, técnica e social” (p.81).

Como disciplina, denominações como “Metodologia de Ensino”, citada por [Veiga](#) (1988, p. 40), “como um conjunto de regras e normas prescritivas visando à orientação técnica do ensino e do estudo” ou “Prática de Ensino” são encontradas nos currículos de cursos de

graduação e pós-graduação na intenção de se estudar o processo ensino-aprendizagem.

No que tange à história a literatura trata das concepções da didática que permeiam a formação de docentes de educação básica, como coloca [Vasconcelos](#) (1996, p. 20):

[...] os muitos profissionais que exercem a docência de 3º grau, tendo sido formados por Cursos de Licenciatura. É o caso dos professores de Física, Matemática, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras, entre outros, que em seus cursos de graduação tiveram, além do Bacharelado, um elenco de disciplinas de caráter pedagógico voltados para a formação de professores para atuarem na escola de 1º e 2º graus. No caso desses docentes, embora tenham tido a chamada “Formação pedagógica”, o enfoque dado em seus cursos terá sido sempre voltado para o processo do ensino-aprendizagem da criança e do adolescente, deixando, portanto, de lado o adulto a quem o professor deverá ensinar nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Tal questionamento sustenta a parcialidade no que se refere a concepção de didática apresentada apenas como “técnicas de ensino” por docentes universitários conforme apontam [Pimenta e Anastasiou](#) (2002). A partir deste contexto realizou-se a coleta de dados com docentes universitários da área de Educação Física apresentados no item seguinte.

### **A didática sob a ótica dos docentes universitários**

Por tratar-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, realizou-se além da revisão de literatura a coleta de dados com 13 docentes universitários, oriundos de um programa de pós-graduação em Educação Física de uma universidade pública e, que ministram disciplinas nos cursos de graduação em Educação Física.

Foi realizada, a priori, uma entrevista-piloto. Entretanto, dada a relevância dos dados coletados nesta primeira entrevista optou-se por incorporá-la aos depoimentos referente a concepção de didática sob a ótica desses docentes.

Na literatura ([PIMENTA; ANASTASIOU](#), 2002; [FARIA JR.](#), 1981; [GASPARIN](#), 1994; [LARROYO](#), 1982; [LIBÂNEO](#), 1990; [NÉRICI](#), 1983; [VEIGA](#), 1988) a didática é conceituada como técnica no sentido amplo e pedagógico, área de estudos e disciplina. A didática como metodologia de ensino enquadra-se tanto na conceituação de sentido amplo, pois trata das orientações técnicas para

ensinar quanto como disciplina por ser assim denominada.

No sentido pedagógico, além dos procedimentos de ensino, aborda as questões sócio-morais e a formação do cidadão crítico. E como área de estudos a didática é considerada uma área da pedagogia que tem o ensino como objeto de estudo.

Os depoentes manifestaram em suas falas esses três conceitos. A maioria (nove) dos docentes conceituou a didática no sentido amplo, especificamente a metodologia, as técnicas de ensino e os procedimentos de como ensinar algo a alguém:

Trata [...] de um procedimento como você levar a frente um aprendizado, [...] com um efetivo mecanismo que vai do aprendizado a avaliação desse aprendizado, não é? Envolvendo a relação professor-aluno (Docente 1).

Didática é tudo que diz respeito à forma quando se procede em sala de aula ministrando conteúdo, informações, enfim, toda à parte de estratégias de ensino. (Docente 6)

Eu acho que didática é todo processo que envolve o ensino e a aprendizagem. Desde o planejamento, do que vai ser ensinado, ao método que vai ser utilizado, e depois a avaliação de todo esse processo. (Docente 8)

Didática é a capacidade de passar um conteúdo de forma que o aluno entenda e assimile o que você fala. (Docente 10)

Didática é a estratégia que você usa pra passar conhecimentos e os recursos pra você tem pra, pra aplicar, não diria transmitir, ham, mas construir junto com os alunos os conhecimentos que você quer abordar. (Docente 11)

Didática é, no meu modo de ver, a maneira como você vai ensinar. São técnicas, estratégias, procedimentos que você vai adotar pra ensinar, transmitir algum conhecimento, ou conteúdo que você tem no seu programa. (Docente 12)

Ao conceituar didática o docente 2 refere-se à aprendizagem, destacando a pedagogia libertária que tem como enfoque a experiência e a aprendizagem grupal. Desse modo questiona a didática como um processo burocrático, pois envolve normas e regras estabelecidas, a priori, as quais o docente deve cumprir.

Então, assim, pra mim, eu sou da corrente que vem, que a gente chama libertária, que vem desde Summerhill, atualmente, passa pela Escola da Ponte, é mais ou menos por aí. E dentro disso, eu, o meu, meu ídolo pedagógico é o Lauro de Oliveira Lima, que falou há 50 anos atrás que o professor não ensina, ajuda o aluno a aprender. Ao ajudar o aluno aprender ele toma outro, é outro paradigma, né, o trabalho dele fica

sendo, saturar o ambiente com informação e promover a socialização nesse ambiente. [...] Então, o que eu acho também quando você pergunta o que é didática, eu tenho dificuldade por um preconceito que eu tenho, que na verdade o que aconteceu foi a administração do ensino, como eu acho que não é ensino, é aprendizagem, eu, eu não quero entrar no barco. Porque você pega os livros de psicologia, por exemplo, mesmo de pedagogia, de educação física da década de 80 e 90, é uma burocracia do ensino, assim, como você burocratiza pra ensinar, mas eu não to ensinando, eu quero aprender, é outra coisa.

A didática é conceituada em sentido amplo pelo docente 3 quando se refere aos procedimentos, recursos pedagógicos e ambiente de aula até chegar no sentido pedagógico:

a atitude ou o comportamento pessoal do professor, como ele se posiciona perante a classe, como ele se dirige a classe, e isso tudo implica no conhecimento que você tem da disciplina, né, claro que se você tem conhecimento, se você é um estudioso, o teu posicionamento é diferente, você trabalha com mais segurança. Enfim, então, eu vejo a didática assim, como algo muito complexo, não é algo muito simples na minha opinião. (Docente 3).

O docente 5 conceitua a didática em sentido amplo, pois a retrata como um procedimento sistematizado, coerente e condizente com a prática. Sua fala lembra a concepção de Comênio quando intitulou sua obra “Didática Magna – Tratado da arte de ensinar tudo a todos” ao dizer que a “Didática é uma forma de sistematizar a arte de ensinar”.

Como área de estudos o docente 7 conceitua a didática da seguinte maneira:

É uma área de estudo, em primeiro lugar que visa entender, explicar, estudar, processo de ensino-aprendizagem em qualquer que seja, formal, formal, sistematizado, não é qualquer situação de ensino da aprendizagem, né, de alguma forma formal.

E continua explicitando a didática no sentido amplo se referindo aos métodos, as estratégias e a tecnologia educacional enfatizando a motivação do aluno. Destaca-se na fala<sup>2</sup> do docente a preocupação com um processo efetivo de ensino-aprendizagem.

eu diria sobre os estilos de ensino, né, métodos de ensino, dinâmicas de ensino, em todos os sentidos que você possa, dinâmica no sentido de agrupar, não agrupar, materiais utilizados, materiais didáticos, é, recursos audiovisuais, só micro, toda natureza, é, compreenderia esse, esse mundo, né, ou esse, esse contexto, essa área, né, da didática, é tentar como essas

<sup>2</sup> Grifo meu.

variáveis interferem nessa relação professor-aluno, conteúdo, né. Porque na verdade a intenção ali é tentar entender essa relação professor-aluno e conteúdo, como ela se dá da melhor forma possível, como é o efeito de uma variável na outra, se o professor utiliza recursos audiovisuais de um determinado tipo, como é que isso influencia na atenção, na concentração, na assimilação do aluno, ou métodos de ensino, né, se o professor, ele é mais expositivo ou se ele utiliza métodos mais indiretos, descoberta guiada, ou de alguma forma que o aluno possa participar mais ativamente, digamos, do seu próprio processo de aquisição [...] que essas variáveis influenciam e, e, e tem que ser estudadas e a didática do professor agora, especificamente falando da didática do professor, ela é fundamental pra que o aluno se envolva na disciplina e aprenda, porque sem envolvimento e motivação, que eu acho que é uma outra variável importante, né, a motivação, tanto do professor para o ensino, como do aluno para aprendizagem, são, é uma variável muito importante, e a didática do professor, agora especificamente, ela é fundamental pra que isso aconteça. (Docente 7)

Em suma, dos 13 depoentes 12 foram questionados sobre o conceito de didática com exceção da entrevista-piloto. Desses docentes nove conceituaram a didática em sentido amplo abordando as técnicas de ensino concordando com [Pimenta e Anastasiou](#) (2002).

Dos outros três docentes um conceituou a didática não só em seu sentido amplo, mas aproximou-se do sentido pedagógico voltando-se para atitude do professor em sala de aula. Outro docente considerou a didática como área de estudos. E o último partiu para o enfoque da aprendizagem.

Enfim, não se identificou dentre os depoentes uma concepção que configurasse o conceito de didática em sua totalidade contemplando os sentidos amplo e pedagógico, bem como a área de estudos.

### Considerações Finais

A didática percorreu os caminhos da educação, primeiro voltada a alcançar Deus e, posteriormente, com a finalidade de formar o cidadão crítico. Dessa trajetória estabeleceram-se três conceitos sobre didática entendendo-a em sentido amplo, pedagógico e como área de estudos.

Constatou-se que os depoentes conceituam, em sua maioria, a didática em sentido amplo, se referindo às técnicas de ensinar. Apenas dois se aproximaram do sentido pedagógico, cabendo

questões ligadas à educação e a própria docência.

Evidenciou-se que os depoentes apresentam uma leitura superficial a respeito da problemática em questão, não havendo clareza sobre a didática no sentido pedagógico - que abarca as questões sócio-morais e a formação do cidadão crítico.

Observou-se que são manifestações de entendimento pessoal e não resultantes do coletivo, conforme requer o projeto pedagógico dos cursos, demonstrando limitadas discussões no âmbito universitário.

O fato de entender a didática apenas no sentido geral não anula a articulação entre as dimensões pedagógica, técnica, humana e política em sua prática profissional.

Entretanto, o docente necessita reconhecer que sua atuação implica na sua concepção de mundo, nas crenças, valores e ideais que se busca uma vez que se intenta formar o cidadão crítico que possa contribuir de forma positiva e significativa na sociedade.

Estas poucas indagações possam proporcionar minutos de reflexão àqueles que compartilham do mundo acadêmico e em especial, do ensino universitário, no intuito de repensar a sua própria didática em sala de aula avançando na adequação de seus procedimentos, permitindo melhor entendimento de seus componentes e das possíveis variáveis que permeiam o processo ensino-aprendizagem e, abrindo caminhos para novos questionamentos.

O papel da didática é relevante como parte integrante da formação para o magistério superior uma vez que é mediadora da relação professor-aluno, condutora da informação e carreadora de frutos para a sociedade que se constrói a cada dia.

### Referências

, Vera Maria Ferrão (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 18ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CASTRO, A. D. de. A trajetória histórica da didática. **Idéias**, São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, n.11, p. 17-27, 1991.

FARIA JR., A. G. de. **Didática de educação física**: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

GASPARIN, J. L. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

HUBERT, R. **História da pedagogia**. 3ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

LARROYO, F. **História geral da pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNIO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14ª. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MONROE, P. **História da educação**. 7ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

NÉRICI, I. G. **Didática**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1983.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TOBIAS, J. A. **História da educação brasileira**. 3ª. ed. São Paulo: IBRASA, 1986.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de terceiro grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VEIGA, I. P. A. **A prática do professor de didática**. 1988. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 1988.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Endereço:

Camila Borges  
Rua Odilon de Paula Brasil, 199 Jd. Guançã  
São Paulo SP Brasil  
02151-070  
Telefone: (11) 2949-3417 e 8773-2619  
e-mail: [camilaborges@hotmail.com](mailto:camilaborges@hotmail.com)

*Recebido em: 30 de setembro de 2008.*

*Aceito em: 1 de novembro de 2008.*



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.